

## CONSUMO ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS

### ALCOHOL CONSUMPTION AMONG COLLEGE STUDENTS

Jéssica Nascimento Silva<sup>1</sup>; Maria da Glória Rodrigues<sup>1</sup>; Kimberly Marie Jones<sup>1,2</sup>; Leonardo Augusto

Couto Finelli<sup>1</sup>; Wellington Danilo Soares<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> *Faculdades Integradas do Norte de Minas – Funorte*

<sup>2</sup> *Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde*

### RESUMO

O objetivo do estudo é analisar o consumo de álcool entre os universitários do curso de administração de uma instituição privada de ensino superior da cidade de Montes Claros-MG. A pesquisa é de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e de corte transversal. A amostra foi composta de 99 alunos matriculados e frequentes do curso de administração, ambos os sexos, na faixa etária de 19 a 54 anos. A investigação do consumo do álcool foi realizada por meio dos seguintes questionários: versão em português do Teste de Identificação de Distúrbios Devido ao Álcool – AUDIT composto por 10 questões que permitem respostas com pesos pré-estabelecidos de 0 a 4. O IECPA – Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool que visa conhecer o que as pessoas pensam sobre os efeitos do álcool. Consiste em um instrumento com 61 itens com cinco alternativas de resposta tipo “likert” com escores de 1 à 5: 1–“não concordo”; 2–“concordo pouco”; 3–“concordo moderadamente”; 4–“concordo muito” e 5 – “concordo muitíssimo”. O ASSIST - Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias consiste em instrumento auto aplicável, em formato de questionário, produzido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para detecção do uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas. O ESSS - Escala de Satisfação com o Suporte Social o qual consiste em avaliar um conjunto de medidas que expressam saúde, bem-estar ou mal estar ou que estão intimamente ligadas a essas variáveis. O instrumento é constituído por 15 frases para auto-preenchimento. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, cuja apresentação é de frequências (absoluta e proporcional) e porcentagem. Utilizou-se do programa *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS* versão 19.0 windows. Em relação à classificação de risco do AUDIT, constatou-se que 72,72% dos participantes da pesquisa se enquadraram no nível 1, sendo considerado de baixo risco, seguido do nível 2 com 21,21% classificados como de médio risco. Os colaboradores da pesquisa relataram fazer uso ocasional de fumo, álcool e outras substâncias, sendo esta, uma classificação de nível 1 do ASSIST com 100% dos resultados. Sobre o IECPA 71,71% dos avaliados se classificaram em nível 1, tendo baixa vulnerabilidade para os efeitos do álcool. Em se tratando do ESSS 61,61% dos voluntários demonstraram médio suporte social e 38,38% se qualificaram como alto suporte social. Conclui-se então que da amostra pesquisada, a maioria se classificou como de médio a baixo risco para dependência do álcool e outras drogas lícitas e ilícitas.

**Palavras-chaves:** Consumo. Álcool. Acadêmicos. Curso. Administração.

### ABSTRACT

The aim of the present study was analyze the alcohol intake among college students of administration course from a private institution of higher education in the city of Montes Claros-MG. It's a descriptive research, cross-sectional cohort, with a quantitative approach. 99 students enrolled and frequent in the administration course, both sexes, aged 19-54 years were investigated about alcohol intake. For this was applied the following questionnaires: Portuguese version of Identity Disorders Due to Alcohol Test - AUDIT consisting of 10 questions that allow responses with predetermined scores 0-4. IECPA - Inventory of personal beliefs and expectations about alcohol aimed know what people think about the effects of alcohol. Consists of an instrument with 61 items with five answer type "Likert" with scores of 1 to 5: 1 - "I disagree"; 2 - "somewhat agree"; 3 - "moderately agree"; 4 - "strongly agree" and 5 - "agree very much". ASSIST - Involvement Screening Test with Alcohol, Cigarette and Other Substances consisting of auto instrument applicable in questionnaire format, produced by the World Health Organization (WHO) to detect alcohol, tobacco use and other psychoactive substances. ESSS - Scale of Satisfaction with Social Support which consists of evaluating a set of measures that express health, welfare or sick or that are closely related to those variables. The instrument consists of 15 sentences for auto-completion. Data were analyzed using descriptive statistics and presented by frequencies (absolute and proportional) and percentage. For statistical analyses was used the Statistical Package for Social Sciences - SPSS for windows version 19.0. The AUDIT analyze showed 72.72 % of investigated students fitted in the level 1 being considered low risk, followed by level 2 with 21.21% classified as medium risk. Moreover, all of them (100%) reported an occasional use of tobacco, alcohol and other substances, reaching a score level 1 ASSIST. In the IECPA, 71.71 % of the investigated students were classified in level 1, with low vulnerability for alcohol effects. Finally, the ESSS showed that 61.61 % of the investigated students related an average social support and 38.38 % qualified as high social support. The results allow us to conclude that the most of students here evaluated rated as medium to low risk for alcohol dependence and other licit and illicit drugs.

**Key-words:** Consumption, Alcohol, College students, Course, Administer

### INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior proporciona aos jovens uma alteração no estilo de vida, principalmente quando estes se encontram longe de casa, o que ocorre na maioria das vezes, levando-os a adotarem hábitos errôneos em relação à saúde, os quais poderão perpetuar durante

toda a vida, trazendo-lhes prejuízos para o presente e para o futuro (MORAES *et al.*, 2010).

Assim, nas últimas décadas, o consumo de álcool vem aumentando no mundo todo, se tornado um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade. Quando se refere ao consumo do álcool relacionado com estudantes, alguns dados são mais preocupantes. Isso

devido ao álcool ser uma das poucas drogas psicotrópicas que têm seu consumo admitido e incentivado pela sociedade. Investigação realizada com estudantes mostra que, para eles, o alcoolismo estaria ligado à fuga de problemas cotidianos, alternativa para lidar com situações negativas de caráter pessoal, em decorrência de pressão social direta ou indireta, alternativa para lidar com situações negativas resultantes de aspectos sociais e econômicos e, principalmente, pelo caráter prazeroso da bebida ou da situação em que é consumida (BARROS *et al.*, 2012).

Outros dados revelam que universitários que fazem consumo excessivo de bebidas alcoólicas, comparando com os que não realizam esse tipo de consumo, apresentam maior probabilidade de estarem envolvidos com prejuízos graves para sua integridade física e para a sua saúde (MARTINS; COELHO; FERREIRA, 2010).

Uma pesquisa realizada por Paduani *et al.* (2008) com alunos do curso de medicina da Universidade Federal de Uberlândia mostrou que quase metade dos estudantes começaram a experimentar bebidas alcoólicas entre 16 e 18 anos de idade (46,15%). O estudo também mostrou que em pessoas do sexo masculino essa idade média foi ainda mais baixa, com 15 anos ou menos (52,68%), enquanto o sexo feminino entre 16 e 18 anos (53,92%). Em relação à frequência com que os universitários faziam uso de bebidas alcoólicas: 65,17% bebiam ocasionalmente; 27,86% de uma a duas vezes por semana; 5,97% de três a quatro vezes por semana e 1% todos os dias, sendo este último, todos do sexo masculino. A pesquisa revelou ainda que o principal tipo de bebida consumida pelos alunos é a cerveja (68,65%), seguido por destilados (46,26%), vinho (45,77%) e chope (33,33%).

A ingestão de bebidas alcoólicas no meio acadêmico se torna cada dia mais preocupante, devido o fato de que são consumidas grandes concentrações de álcool em uma só ocasião (FEIJÃO *et al.*, 2012).

As atividades culturais da juventude geralmente são celebradas com festas, onde não se falta o álcool e o seu consumo (na grande maioria das vezes consumo cometido em excesso), levando assim também a um consumo ou experimentação de outras drogas além do álcool. Dentre os principais fatores que estimulam a ingestão de bebidas, citam-se a influência do grupo de amigos ou colegas, o padrão de consumo, incluindo-se o tipo de substância consumida, a frequência, o horário, a associação com alimentos e petiscos (BAUMGARTEN; GOMES; FONSECA, 2012).

Em relação ao consumo de álcool pelos jovens, nota-se uma falta de programas educativos voltados para esse tipo de consumo inadequado, frisando os limites de consumo de baixo risco, dos problemas que podem ser causados pelo abuso e de sugestões para, caso queiram continuar consumindo bebidas alcoólicas, que o consumo seja feito com responsabilidade (NUNES *et al.*, 2012).

Logo, deve-se dar a devida importância para a questão do álcool, levando em consideração que, o abuso de álcool e a doença alcoólica estão entre os principais problemas médicos, afetando tanto homens como mulheres (CARDOSO, 2012).

O presente estudo teve como foco principal analisar o consumo de álcool entre os universitários do

curso de administração de uma instituição privada de ensino superior da cidade de Montes Claros-MG.

Desta forma, torna-se relevante tentar saber qual o grau de consumo de álcool da população universitária do curso de administração em relação ao nível de consumo do álcool, buscando através dos resultados, chamar a atenção para futuras intervenções no combate a esse mal.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Funorte/Soebras sob o protocolo nº 530.651/2014.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, abordagem quantitativa e de corte transversal (THOMAS; NELSON, 2002).

A amostra constitui-se de 99 sujeitos, ambos os sexos, na faixa etária de 19 a 54 anos, selecionados aleatoriamente, matriculados e frequentes no curso de administração de uma instituição privada de ensino superior da cidade de Montes Claros – MG.

Como critérios de inclusão, estabeleceu-se: estar devidamente matriculado no curso de administração, aceitar participar da pesquisa de forma voluntária; e exclusão: não responder completamente o questionário, não está presente na sala no dia da coleta de dados.

Como instrumentos de avaliação foi utilizado o questionário de investigação do consumo do álcool, AUDIT - Teste de Identificação de Desordens Devido ao Alcool realizado por meio da versão em português, sendo composto por 10 questões que permitem respostas com pesos pré-estabelecidos de 0 a 4. A somatória dos pesos de cada questão indica a classificação, em níveis de risco, de cada indivíduo frente ao consumo de bebidas alcoólicas sendo que, de 0 a 7 (nível I) indica um beber moderado, de 8 a 15 (nível II) um padrão de beber de risco, de 16 a 19 (nível III) um beber de alto risco e de 20 a 40 (nível IV) uma possível dependência de álcool (MORETTI-PIRES; CORRADI-WEBSTER, 2011; BARROS *et al.*, 2012).

Também o IECPA – Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Alcool visa conhecer o que as pessoas pensam sobre os efeitos do álcool. Consiste em um instrumento com 61 itens com cinco alternativas de resposta tipo "likert" com escores de 1 à 5: 1—"não concordo"; 2—"concordo pouco"; 3—"concordo moderadamente"; 4—"concordo muito" e 5 – "concordo muitíssimo". O escore final pode variar de 0 a 305 pontos. Cujos escores mais elevados caracterizam sujeitos com expectativas positivas mais altas e, portanto, maior vulnerabilidade ao alcoolismo (LOPES, 2009). Para a presente pesquisa será considerado o critério de corte de 136 pontos verificado na pesquisa da adaptação brasileira do instrumento proposta por Werlang e Oliveira (1996).

Foi utilizado ainda o ASSIST - Teste de Triagem do Envolvimento com Alcool, Cigarro e Outras Substâncias consiste em instrumento auto aplicável, em formato de questionário, produzido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para detecção do uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas. A pesquisa utilizará a versão validada para o Brasil por Henrique *et al.* (2004). Essa é composta por oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína,

estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos, e opiáceos). As questões abordam a frequência de uso, na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso por via injetável.

E também o ESSS - Escala de Satisfação com o Suporte Social o qual consiste em avaliar um conjunto de medidas que expressam saúde, bem-estar ou mal estar ou que estão intimamente ligadas a essas variáveis. As medidas utilizadas para validação do ESSS derivaram da adaptação da escala portuguesa do *Self perception profile for college students* (RIBEIRO, 1994). O instrumento é constituído por 15 frases para auto-preenchimento. O sujeito deve assinalar o grau em que concorda com a afirmação (se ela se aplica a ele), numa escala de Likert com cinco posições, "concordo totalmente", "concordo na maior parte", "não concordo nem discordo", "discordo a maior parte", e "discordo totalmente". A nota total da escala resulta da soma da totalidade dos itens. A nota de cada dimensão resulta da soma dos itens de cada dimensão ou sub-escala. Aplicou-se ainda um questionário sócio-demográfico, semiestruturado.

Como procedimento para a coleta de dados obteve-se a autorização por parte da coordenação do curso, realizou-se uma reunião com os sujeitos da pesquisa que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão. Aqueles que aceitaram participar de forma voluntária do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os questionários foram aplicados pelas próprias pesquisadoras, nos meses de Março e Abril de 2014.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, sendo apresentados por meio de frequências (absoluta e proporcional) e porcentagem. Utilizou-se o programa *StatisticalPackage for the Social Sciences*- SPSSversão 19.0 para windows.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados a partir da aplicação dos questionários estão demonstrados nas tabelas abaixo.

Na tabela 1, é possível observar a caracterização do grupo amostral, em relação ao sexo, a etnia, o estado civil e o período dos participantes.

Tabela 1 – Caracterização do grupo amostral

| VARIÁVEL     |           | N  | %     |
|--------------|-----------|----|-------|
| Sexo         | Masculino | 30 | 30,30 |
|              | Feminino  | 69 | 69,69 |
| Etnia        | Asiático  | 1  | 1,01  |
|              | Branco    | 35 | 35,35 |
|              | Índio     | 4  | 4,04  |
|              | Negro     | 17 | 17,17 |
|              | Pardo     | 42 | 42,42 |
| Estado civil | Solteiro  | 51 | 51,51 |
|              | Casado    | 20 | 20,20 |
|              | Separado  | 14 | 14,14 |
|              | Viúvo     | 1  | 1,01  |
|              | Namoro    | 13 | 13,13 |
| Período      | 2º        | 6  | 6,06  |
|              | 3º        | 12 | 12,12 |

|    |    |       |
|----|----|-------|
| 4º | 50 | 50,50 |
| 5º | 6  | 6,06  |
| 6º | 8  | 8,08  |
| 7º | 12 | 12,12 |
| 8º | 5  | 5,05  |

Dos participantes que responderam os questionários houve um predomínio dos indivíduos do sexo feminino, assim como em vários outros trabalhos sobre o uso do álcool (MARTINS, COELHO, FERREIRA, 2010; ROCHA *et al.*, 2011; FUNAI; PILLON, 2011; BARROS *et al.*, 2012; LIMA, FONSECA, GUEDES, 2010; CAVALCANTE *et al.*, 2012).

Em relação à etnia, fica claro que o nosso país é bem místico, apresentando raças diversas, evidenciando uma maior participação dos pardos em seguida os brancos e negros, não havendo uma porcentagem significativa para os índios e asiáticos.

Por outro lado, analisando a etnia de universitários do país por região o I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras demonstrou que na região Sudeste a maioria 65,8% dos universitários se consideram brancos, 20,3% são pardos, seguido dos negros com 6,3%, asiáticos com 2,5% e índios somam-se 0,5% (BRASIL, 2010).

Quando questionados sobre o estado civil, a maioria se declarou solteira, em segundo lugar estão os casados seguidos daqueles que estão em situação de separação, os que estão namorando ocupam o quarto lugar e somente um entrevistado vive como viúvo. Em outras pesquisas, esse dado não é diferente, prevalecendo os indivíduos de estado civil solteiro (MARTINS, COELHO, FERREIRA, 2010; FUNAI; PILLON, 2011; CAVALCANTE, *et al.*, 2012). Rocha *et al.* (2011) encontraram em seus estudos que os solteiros eram maioria apresentando 93,9% de prevalência, em segundo lugar estão os casados com 3%, em união estável 2,6% e divorciados 0,5%.

A pesquisa contou com a participação de alunos do curso de administração desde o 2º até o 8º períodos, se destacando as duas turmas do 4º período com 50,50% dos avaliados, houve empate do número de colaboradores do 2º com o 5º e do 3º com o 7º períodos.

Barros *et al.*, (2012) pesquisaram o consumo de álcool em um curso de enfermagem por períodos e encontraram resultados pouco divergentes quando comparados com os nossos do curso de administração, sendo 21% do 2º período, 19% do 3º período, 17% do 4º período, 23% do 6º período, 11% do 7º período e 9% do 8º período. Nos nossos resultados, destacou-se o 4º período com 50,50% dos participantes, já no trabalho apresentado pelos autores supracitados foi no 6º período onde encontraram o maior número de participantes com 23%.

Tabela 2 – Resultados a partir dos dados dos questionários

| QUESTIONÁRIO | NÍVEL | n  | %     | CLASSIFICAÇÃO                                |
|--------------|-------|----|-------|--|
| AUDIT        | 1     | 71 | 71,71 | Baixo Risco                                  |
|              | 2     | 21 | 21,21 | Médio Risco                                  |
|              | 3     | 5  | 5,05  | Alto Risco                                   |
|              | 4     | 1  | 1,01  | Dependência Álcool                           |
| ASSIST       | 1     | 99 | 100   | Uso Ocasional                                |
|              | 2     | 0  | 0     | Uso Abusivo                                  |
| IECPA        | 1     | 71 | 71,71 | Baixa Expectativa –<br>Baixa Vulnerabilidade |
|              | 2     | 28 | 28,28 | Alta Expectativa – Alta<br>Vulnerabilidade   |
| ESSS         | 1     | 0  | 0     | Baixo Suporte Social                         |
|              | 2     | 61 | 61,61 | Médio Suporte Social                         |
|              | 3     | 28 | 28,28 | Alto Suporte Social                          |

Em relação à classificação de risco do AUDIT, constatou-se que 71,71% dos participantes da pesquisa se enquadraram no nível 1, sendo considerado de baixo risco, seguido do nível 2 com 21,21% classificados como de médio risco. A classificação de alto risco e dependência do álcool níveis 3 e 4 respectivamente, alcançaram porcentagens bem inferiores, quando comparados aos níveis 1 e 2.

Martins *et. al* (2010) realizaram um trabalho com 654 universitários de Coimbra, com faixa etária de 17 a 52 anos utilizando o AUDIT como instrumento para analisar o consumo de álcool e apesar de ser em outro país e com uma amostra bem superior a pesquisa mostra resultados iminentes aos aqui apresentados. Classificaram 66,5% dos sujeitos no nível 1, 27,5% no nível 2, 3,7% no nível 3 e 2,3% se enquadraram no nível 4.

Em outro estudo realizado por Rocha *et al.* (2011), com 571 sujeitos das Faculdades de Medicina sediadas do Estado de Minas Gerais fazendo uso também do instrumento AUDIT para avaliarem o consumo de bebidas alcoólicas apuraram valores semelhantes com os nossos achados, sendo que, 74,8% se qualificaram no nível 1, 23,3% no nível 2 e 1,9% no nível 3.

No presente estudo, mostra-se que a maioria dos participantes se classificou como de baixo a médio risco para a dependência ao álcool.

Assim como nos resultados encontrados por Funai e Pillon (2011), ao procurarem identificar o padrão de uso de álcool em estudantes de enfermagem em uma escola pública de Marília no Estado de São Paulo. Analisaram-se 122 acadêmicos com média de idade entre 17 a 28 anos e constataram que 79,5% se destacaram de baixo risco para dependência ao álcool, os considerados de alto risco somaram-se 20,5%.

A nível nacional, o percentual de brasileiros que refere ter o hábito de consumir regularmente a bebida alcoólica varia de 32,4% a 58,6%, sendo que, entre as mulheres, esse índice chega a 47,5% (CIBEIRA *et al.*, 2013).

Apesar de nesse estudo o AUDIT ter classificado a maioria dos voluntários como de médio e baixo risco para dependência ao álcool, o seu uso fica evidente e se torna significativa quando comparado com o número da amostra estudada e com a evolução do uso do álcool no Brasil e no mundo.

Uma pesquisa realizada por Lima *et al*, 2010 com 4.352 entrevistados de 18 anos ou mais, no Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas utilizando o AUDIT mostrou que 423 (9,7%) da amostra faziam uso nocivo do álcool. Essa margem de consumidores é importante, uma vez que os usuários são tão jovens. Nessa

mesma linha de raciocínio, o presente estudo mostra uma pequena margem da população (5,05%) que alcançaram nível 3 e que também são considerados de alto risco.

Os sujeitos da pesquisa afirmaram fazer uso ocasional de fumo, álcool e outras substâncias, sendo esta, uma classificação de nível 1 do ASSIT com 100% dos resultados.

Assim, sugere-se que o uso do álcool, cada vez mais crescente, possa levar as pessoas a utilizarem outros tipos de substâncias psicotrópicas. Como discute Oliveira *et. al* (2010) o tabaco é a segunda droga mais consumida entre os jovens no mundo e no Brasil e existe uma relação entre as duas substâncias, pois, em sua publicação aqueles que fazem uso do álcool experimentaram ou experimentam também o tabaco, já outras drogas como a maconha, o *ecstasy*, o *crack* e a cocaína são utilizadas em menos escala, como também ficou evidenciado em nosso estudo, classificado através do ASSIT pela totalidade dos participantes como de uso ocasional.

O uso ocasional de drogas, sejam elas ilícitas ou lícitas, como mostra os resultados do estudo em questão quando aplicado o questionário ASSIT, poderá influenciar o seu uso contínuo.

Nessa abordagem, afirmam Oliveira *et. all* (2010) que quando o uso de drogas se inicia na adolescência é mais provável que o indivíduo continue a usar ainda na juventude e na vida adulta e que esse processo ocorre no período de passagem do ensino médio para o ensino superior.

Reforçando as defesas dos autores supracitados, Arnauts e Oliveira (2011) também consideram que o uso antecipado de drogas lícitas será importante quanto às chances de se tornar um dependente e de experimentar futuramente outros tipos de drogas como as ilícitas. O autor ainda relata uma estimativa entre os anos de 2000 e 2001 de mais de 200 milhões de indivíduos que utilizaram algum tipo de droga ilícita, representando 3,4% dos habitantes de todo o mundo.

Globalmente o álcool é a bebida mais ingerida por indivíduos de todas as faixas etárias, estando estes, suscetíveis a desenvolver danos devido ao uso da bebida (PINSKY, *et al.*, 2010).

Portanto, nesse estudo o IECPA analisou o que as pessoas pensam a respeito dos efeitos do álcool 71,71% dos sujeitos se classificaram em nível 1, tendo baixa vulnerabilidade para os efeitos do álcool, a alta vulnerabilidade ficou constatada em 28,28% dos questionários analisados alcançando nível 2.

Assim, Arnauts e Oliveira (2011) defendem que o álcool e o tabaco são os principais causadores de prejuízos para a saúde, pois estima-se que nas décadas de 2010 e 2020, essas drogas lícitas serão primordiais desencadeantes para mortalidade e incapacidade de indivíduos que se encaixam nos índices brasileiros para dependência ao álcool, cuja variação é de 3% a 5%, sendo que, 84% fazem seu uso eventualmente, mas qualquer nível de consumo pode acarretar consequências ruins para a própria pessoa e para os outros com quem convivem.

Um estudo mostrou que, entre os universitários, 23,5% dirigiram após terem consumido bebidas alcoólicas. Destes, 17,0% envolveram-se em acidentes de trânsito.

Quanto à violência, 16,5% dos estudantes já brigaram por estarem sob efeito de álcool e outras drogas e 21,0% já ameaçaram pessoas com armas de fogo (BAUMGARTEN, GOMES, FONSECA, 2012).

Além dos prejuízos sociais e para a saúde da pessoa, o uso de álcool pode afetar também o psicológico como pode ser evidenciado pelo questionário ESSS. De acordo com a amostra, 61,61% dos voluntários demonstraram médio suporte social e 38,38% se qualificaram como alto suporte social considerando o estado do indivíduo em relação aos seus sentimentos após terem ingerido bebida alcoólica.

Vale ressaltar que, no Brasil, as bebidas alcoólicas são responsáveis por mais de 90% das internações por dependência de drogas, além de aparecer em cerca de 70% dos casos de mortes violentas e acidentadas de trânsito e o tabaco é responsável por cerca de 100 mil mortes/ano, sendo 30% delas por câncer e 25% por doenças do coração (LIMA, FONSECA, GUEDES, 2010).

Não obstante, ainda é possível destacar outros riscos aos quais os usuários de drogas estão sujeitos a sofrer como, obesidade e hipertensão arterial. São apontados como causadores dependendo da quantidade ingerida, principalmente, a cerveja, o vinho e destilados. Considera-se ainda que o consumo de álcool por dia deve ser de no máximo 30ml para os homens e 15ml para as mulheres cita Serafim *et. al.* 2010, cuja pesquisa aponta um valor de ingestão do álcool bem superior daquele recomendado. A média de ingestão daqueles que se referiram tomar bebida alcoólica foi de 71,4g. A maioria ingeria de 2 a 3 copos de 250ml de cerveja por dia.

Com relação aos nossos resultados, considera-se que os prejuízos oriundos do uso de drogas em todas as escalas da vida dos sujeitos são otimistas uma vez que, a vulnerabilidade para os efeitos causados pela utilização de drogas foi na sua maioria de nível baixo, portanto, essa população possivelmente sofrerá menos consequências e estará susceptível a menos danos e riscos.

Evidências mostram maior prevalência de abusadores de álcool entre indivíduos analfabetos e entre aqueles com o primeiro grau completo (CIBEIRA *et.al.*, 2013). Como esta pesquisa foi realizada com alunos de ensino superior, talvez isso seja um fator para correlacionarmos o baixo índice para dependência do álcool na população estudada.

Porém, essa informação é limitada e exige estudos mais detalhados pois sabe-se que os indivíduos que têm melhor poder aquisitivo são os que mais bebem. Além disso, um estudo realizado pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) divulgou que aqueles indivíduos que mais ingeriam o álcool eram aqueles que tinham mais anos de estudo (CIBEIRA *et. al.*, 2013).

Para os usuários, abandonarem ou diminuir o consumo do álcool, do tabaco e de outras drogas é um desafio, pois, estas causam dependência motivo pelo qual torna difícil seguir sem utilizá-las ou até mesmo com tratamentos.

## CONCLUSÃO

Os resultados apresentados nos permitem concluir que a maioria se classificou como de médio a baixo risco para dependência do álcool. De acordo com o ESSS, 61,61% dos voluntários demonstraram médio suporte social e 38,38% se qualificaram como alto suporte social. O IECPA mostrou que boa parte dos entrevistados se adequaram no nível 1 (71,71%), tendo baixa vulnerabilidade para os efeitos do álcool, a alta vulnerabilidade, nível 2, constatada em 28,28%. Sobre o ASSIT, a classificação de nível 1 alcançou 100% dos resultados

Em vista disso, ainda que os resultados se mostrem de baixo nível para dependência para o álcool e outras drogas, faz-se necessário o desenvolvimento de intervenções que visam diminuir ainda mais esse nível de consumo nessa população específica e consequentemente os riscos aos quais estes estão suscetíveis, já que é da adolescência para a juventude que boa parte dos indivíduos experimenta os diversos tipos de drogas, podendo desencadear um vício e perdurar por um bom tempo da vida ou por toda a vida.

Ressalta-se, portanto, que é preciso outros estudos para poder traçar um perfil exclusivo dessa população estudada, pois, este se limitou apenas ao curso de administração.

## REFERÊNCIAS

- ARNAUTS, I; OLIVEIRA, M.L.F. **Intoxicação alcoólica em crianças e adolescentes: dados de um centro de assistência toxicológica.** Escola Anna Nery (impr.) v.15, n.1, p.83-89, 2011.
- BARROS, C.L.V; BARROS, D.A.C; BERNARDES, M.J.C; LIMA, W.V; SILVA, L.C.S. A influência do convívio universitário na adesão ao alcoolismo. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí - UFG, v.2, n.13, 2012.
- BAUMGARTEN, L.Z; GOMES, V.L.O; FONSECA, A.D. Consumo alcoólico entre universitários (as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: subsídios para enfermagem. Escola Anna Nery (impr.) v.16 n.3, p.530-535, 2012.
- CARDOSO, A.I.O. Etiopatogenia da doença alcoólica. Universidade Fernando Pessoa. Faculdade de Ciências da Saúde. Porto, p. 1-73, 2012.
- CAVALCANTE, D.B; GOMES, R.I.B; SOUSA, V.E.C; SARDINHA, A.H.L; FILHO, M.R.C. Uso de álcool entre os acadêmicos de farmácia de uma universidade pública. Revista de Enfermagem do Rio de Janeiro, v.20, n.3, p.312-6, 2012.
- CIBEIRA, G.H; MULLER, C; LAZZARETTI, R; NADER, G.A; CALEFFI, M. Consumo de bebida alcoólica, fatores socioeconômicos e excesso de peso: um estudo transversal no sul do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v.18, n.12, p.3577-3584, 2013.
- FEIJÃO, I.E.P; SAMPAIO, H.A.C; SABRY, M.O.D; CARIOCA, A.A.F; YUM, M.E.M; LIMA, J.W.O. Prática de Binge alcoólico entre estudantes universitários. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 25, n.4, p.462-468, 2012.
- FUNAI, A; PILLON, S.C. Uso de bebidas alcoólicas e aspectos religiosos em estudantes de enfermagem. Revista Eletronica de Enfermagem [Internet], v.13 n.1, p.24-9, 2011.

HENRIQUE, I. F. S.; MICHELI D; LACERDA, R. B; LACERDA, L. A; FORMIGONI, M. L. O. S. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). Revista da Associação Médica Brasileira, v. 50, n. 2, p. 199-206, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. GREA/IPQ-HCFMUSP; organizadores Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira. – Brasília: SENAD, p. 46, 2010.

LIMA, D.D; AZEVEDO, R.C.S; GASPAR, K.C; SILVA, V.F; MAURO, M.L.F; BOTEGA, N.J. Tentativa de suicídio entre pacientes com uso nocivo de bebidas alcoólicas internados em hospital geral. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. V.59, n.3, p.167-172, 2010.

LIMA, J.O; FONSECA, V; GUEDES, D.P. Comportamento de risco para a saúde de escolares do ensino médio de Barra dos Coqueiros. Sergipe, Brasil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis. V 32, n. 2-4, p. 141-154, 2010.

LOPES, J. M. Crenças e expectativas sobre o uso de álcool: avaliação do efeito do treinamento em intervenções breves. Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Saúde Mental. Ribeirão Preto, 2009.

MARTINS, J.S; COELHO M.S; FERREIRA, J.A. Hábitos de consumo de álcool em estudantes do ensino superior universitário: alguns dados empíricos. Psychologica, n.53, p. 397-411, 2010.

MORAES, M; LAAT, E.F; LARA, L; LEITE, G.T. Consumo de álcool, fumo e qualidade de vida: um comparativo entre universitários. Cínergis– v. 11, n. 1, p. 85-94, 2010.

MORETTI-PIRES, R.O; CORRADI-WEBSTER, C.M. Adaptação e validação do *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.27, n.3, p.497-509, 2011.

NUNES, J.M; CAMPOLINA, L.R; VIEIRA, M.A; CALDEIRA, A P. "Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde." Revista de Psiquiatria Clínica, v. 39, n.3, p.94-9, 2012.

OLIVEIRA, H.F; MARTINS, L.C; REATO, L.F.N; AKERMAN, M. Fatores de risco para uso do tabaco em adolescentes de duas escolas do município de Santo André, São Paulo. Revista Paulista de Pediatria, v.28, n.2, p.200-7, 2010.

PADUANI, G.F; BARBOSA, G.A; MORAIS, J.C.R; PEREIRA, J.C.P; ALMEIDA, M.F; PRADO, M.M; ALMEIDA, N.B.C; RIBEIRO, M.A. Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. Revista Brasileira de Educação Médica, v.32, n.1, p.66-75, 2008.

PINSKY, I. SANCHES, M; ZALESKI, M; LARANJEIRA, R; CAETANO, R. Os padrões de uso de álcool entre adolescentes brasileiros. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v.32, n.3, 2010.

RIBEIRO, J. L. P. Adaptação do/ "Self-perception profile for college students" à população portuguesa: sua utilização no contexto da psicologia da saúde. In: Almeida, L.; Ribeiro J. L. P. (Eds.). Avaliação Psicológica: formas e contextos. Braga: APPORT, p. 129-138, 1994.

ROCHA, L.A; LOPES, A.C.F.M.M; MARTELLI, D.R.B; LIMA, V.B; MARTELLI-JÚNIOR, H. Consumo de Álcool entre Estudantes de Faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. Revista Brasileira de Educação Médica, v.35, n.3, p.369-375, 2011.

SERAFIM, T.S; JESUS, E.S; PIERIN, A.M.G. Influência do conhecimento sobre o estilo de vida saudável no controle de pessoas hipertensas. Acta Paulista de Enfermagem. V.23, n.5, p.658-64, 2010.

THOMAS, J.R; NELSON, J.K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 3º ed. Porto Alegre Artmed, 2002.

WERLANG, B.G.; OLIVEIRA, M. S. Inventário de expectativas e crenças pessoais acerca do álcool (IECPA)- Versão Brasileira: São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, WHO. ASSIST Working Group. The alcohol, Smoking and substance Involvement Screening Test (ASSIST): development, reliability and feasibility. Addiction. V. 97, p. 1183-94, 2002.